

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte POBANTIM Class.: Pataxó Hã-Hã-Hãe  
 Data DEZ 1983 Pg.: 03 393



## Violência expulsa Hã-Hã-Hãe de área ocupada

Uma verdadeira operação de guerra foi montada, na manhã de 22 de novembro, no Sul da Bahia, contra os índios Pataxó Hã-Hã-Hãe. Mais de 130 soldados da Polícia Militar de Ilhéus, comandados pelo capitão Guimarães, invadiram a fazenda Bonanza, de Tito Barreiro Machado, localizada no município de Pau Brasil, dentro da área original de 36 mil hectares dos Pataxó, para de lá retirar os índios à força.

Dois dias antes, desesperados e não podendo mais suportar que seus filhos definhassem, por falta de comida e sem as mínimas condições de vida, os Pataxó haviam ocupado pacificamente a sede da fazenda Bonanza. Uma semana antes, os índios ocuparam outras três fazendas — todas elas localizadas dentro dos limites originais do Posto Indígena Caramuru-Paraguassu.

Os fazendeiros Tito Machado, Valdo Mascarenhas, José Teodoro dos

Santos e a viúva Faraildes foram os patrocinadores da operação de guerra contra os Pataxó. E, para comandá-la, foi contratado o capitão Guimarães, de Ilhéus. Há mais de oito dias em Pau Brasil, hospedado na casa do fazendeiro Marcos Wanderley, diretor da Federação da Agricultura da Bahia, o capitão Guimarães não economizou violência contra os índios. Metralhadoras e fuzis foram as armas utilizadas para "desalojar" os Pataxó.

Cínica e bombasticamente, em entrevista por telefone aos jornais da Bahia, Marcos Wanderley alardeou que "a pronta intervenção da Polícia Militar conseguiu abafar o movimento que poderia se transformar na primeira guerrilha da Bahia, em função das dimensões que o conflito poderia atingir".

Os fatos se encarregaram, contudo, de mostrar para todo o Brasil o tamanho das mentiras de Wanderley. As cenas de vandalismo e as violências contra os Pataxó podem ser medidas por meio do saldo deixado pela operação: a casa da sede da fazenda Bonanza ficou totalmente metralhada e 32 índios, gravemente feridos, tiveram de ser levados para o hospital de Pau Brasil. Alguns PMs ainda tentaram assassinar o líder Nailton Muniz, o que só não se consumou porque algumas mulheres Pataxó colocaram-se entre Nailton e as armas dos policiais. Além disso, e sem mandado judicial, os policiais tomaram dos índios 300 bordunas, vários arcos e flechas e algumas armas de caça.

As cenas de vandalismo não param aí. Cinco mulheres grávidas também foram muito espancadas. Uma delas está ameaçada de perder até o filho. Várias foram humilhadas e ameaçadas de estupro. Um dos índios que se encontra no hospital de Pau Brasil, com traumatismo no tórax, está bastante inchado e passa mal. Além de a operação ter contado com a participação de policiais, uns estavam até mesmo fardados, havia ainda a presença de jagunços e vaqueiros de fazendeiros da região. Sábado, dia 23 de novembro último, uma comissão da Funai ficou de ir à área, mas não apareceu. Agora, inconformados com a omissão do órgão tutor, os índios estão exigindo que as quatro fazendas sejam consideradas deles. Ou seja, eles querem ocupá-las, até que saia o resultado final do processo. O restante, segundo os índios, deverá continuar sendo disputado na Justiça.

Por outro lado, na cidade de Itaju da Colônia, próximo do PI Caramuru, o prefeito havia iniciado um projeto de loteamento. Cansados de verem suas terras sendo invadidas, os Pataxó queimaram, ainda na manhã de 23 de novembro, cinco casas desse loteamento.



Édson C. da Silva

Aplauso pataxó para a política indigenista da Nova República